



Voz do Santuário



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

ANGOLA É TERRA PORTUGUESA

Os nossos olhos e o nosso coração de portugueses estão agora especialmente aqui, neste pedaço de Portugal tão duramente atacado, onde viviam em paz negros, mestiços e brancos.

Ali, na região do Norte, especialmente no distrito do Congo, corre hoje sangue português e escrevem-se novas páginas heróicas na nossa História. Mucaba, Damba, 31 de Janeiro e tantas outras são testemunhas da Fidelidade Portuguesa.

Os nossos soldados expõem-se a todos os sacrificios e a todas as perigos para que Portugal não seja mutilado, nem na sua honra, nem nas suas fronteiras.

Estamos a passar horas difíceis, estamos a viver momentos de perigo, mas não é motivo para desanimar. Nós estranhámos estas duras provas, porque há muito tempo que temos vivido em paz, mas na nossa História registam-se muitas épocas de lutas em que tivemos de travar duras e sangrentas batalhas das quais saímos vencedores.

Quem sabe? (altos desígnios e insondáveis mistérios de Deus) quem sabe se isto não é providencial?

Sim. Para mostrarmos aos homens e ao Mundo o nosso valor, o nosso sangue e a nossa força; para termos ocasião de conhecer quem são os nossos verdadeiros e leais amigos. Quem diria que a América nos havia de atraiçoar, virando as costas? quem diria que o Brasil havia de lavar as mãos como Pilatos? quem diria que a Inglaterra havia de abandonar o seu velho e leal aliado.

Já é ditado antigo: quando os cães comem com os lobos, mal das ovelhas. E é bem verdade.

Depois, ainda para acordar muita gente que anda a dormir na forma, especialmente muitos católicos.

Estamos convencidos de que a guerra que nos é imposta e da qual temos que nos defender, não é somente uma questão de fronteiras, nem apenas a conquista de terrenos. Isso será quando muito a conquista de posições estratégicas para atingir o fim em vista.

A guerra que nos foi imposta é uma luta entre o comunismo e o catolicismo; entre o demónio e Deus, entre a maçonaria e a Igreja.

Quem são os agressores? a Rússia e companhia. Quem são as vítimas? Portugal e Espanha, nações cristãs, católicas, baluartes contra o comunismo.

Os chefes do comunismo agitam as bandeiras da independência e fazem cavalo de batalha da escravidão dos povos e do colonialismo. São pretextos apenas para fomentar as guerras entre os povos.

(Continua na página seis)

IMPOSTO DE SALVAÇÃO NACIONAL

Para fazer face às despesas originadas pela necessidade de as nossas forças militares estarem nas nossas Províncias ultramarinas em pé de guerra e prontas e em condições de defenderem a integridade da Pátria, pelo nosso Governo foram tomadas várias medidas em ordem a conseguir receitas extraordinárias.

A gasolina subiu um escudo em litro, cerveja e refrigerantes \$50 e foram lançados impostos sobre vários produtos de luxo e de outros artigos que não são de primeira necessidade.

Ninguém deve estranhar porque são consequências da guerra.

Desde as 8 h. da manhã até ao meio dia, os autocarros eram assim uma fila indiana. A Polícia de Viação e Trânsito lá está a orientar o serviço, na estrada, à sua chegada ao Santuário.



O DISCURSO DE SALAZAR

Salazar falou e falou muito bem. Disse o que sentia e sentia o que disse.

Com dignidade e firmeza soube dizer ao Mundo a nossa inabalável resolução de não consentirmos a mutilação dos nossos territórios, sejam eles quais forem.

Foi ainda uma grande lição para algumas nações. É caso para dizer Feliz da Pátria que tal filho tem.

Reunião dos antigos alunos do Seminário de Coimbra e Homenagem a Monsenhor Almeida Trindade

No dia três de Julho reuniram-se no Seminário de Coimbra quase duas centenas de alunos que passaram por aquele estabelecimento de ensino no decorrer das últimas décadas.

Estiveram presentes, leigos e sacerdotes em íntima comunhão fraternal, fortalecendo ainda mais os laços de amizade e camaradagem que os ligam desde os primeiros anos e nasceram à sombra benéfica da casa mãe, o Seminário.

Sabe bem encontrar e conviver com aqueles que a vida separou, levando cada um ao cumprimento do dever e à realização da

(Continua na página seis)

Festa da Senhora das Necessidades e Peregrinação ao Colcurinho

Conforme já foi anunciado, no dia 13 de Agosto realiza-se a festa em honra da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho.

Atendendo à gravidade da hora em que vivemos, deveríamos todos fazer desta festa uma jor-

nada de penitência e oração. Precisamos de fazer violência ao Céu para que Deus tenha compaixão de nós.

Muito desejaríamos que as crianças de todas as freguesias vizinhas se associassem a esta jornada de penitência.

Se os pecados dos homens já são tantos e tão graves que atraíram sobre nós as iras de Deus, as almas puras e inocentes das criancinhas e as suas orações suplicantes, hão-de ter, com certeza, o poder de atrair o seu perdão, a sua misericórdia e as suas bênçãos.

Por isso ficaria bem que, no alto do Colcurinho, se reunissem todas as crianças das Cruzadas das freguesias vizinhas e ali fizessem a sua comunhão reparadora pelos pecados dos homens.

Ali, no cimo do Colcurinho, longe do mundo e pertinho de

(Continua na página 3)

MARIA E A RESSURREIÇÃO

Embora envolvida em luto pesado pela morte cruenta de muitos dos seus filhos, a Igreja não deixa de celebrar entre alegrias e consolações as festas pascais.

As aparições de Jesus ressuscitado são a segurança da nossa fé na Redenção, porque, como diz S. Paulo se Cristo não ressuscitou, frustrada foi a nossa fé.

E qual terá sido na história da Ressurreição de Jesus a situação de Maria Sua Mãe? Jesus ter-lhe-á aparecido?

Não contam os evangelhos a tal respeito, mas a piedade dos filhos da Igreja têm por certo que a primeira aparição de Jesus ressuscitado terá sido à Mãe Santíssima.

As razões que nos assistem em ordem a fixarmo-nos nesta ideia

(Continua na página três)

A	N	O	X	I
9				
JULHO • 1961				
NÚMERO 129				

No dia 22 de Maio regressaram os romeiros que este ano foram em excursão à romaria de Nossa Senhora das Preces. Todos muito satisfeitos e animados no desejo de lá voltarem ainda muitas vezes.

Para o promotor da referida excursão vão as nossas felicitações.

— No dia 28 teve lugar a festividade da Nossa Senhora da Orada, à qual não faltou a excursão dos Lisboaes e outras, tendo decorrido na forma dos outros anos, sendo pregador o Rev.º Senhor Padre Atanásio, digníssimo Professor do Seminário do Fundão.

Nossa Senhora estreou este ano uma nova coroa dourada adquirida por subscrição promovida pela sua vizinha e devota, Sr.ª D. Maria da Conceição Craveiro, mãe do assinante da *Voz do Santuário* Sr. Manuel dos Santos Barroso.

— No dia 29 realizou-se também a festa dos mineiros em

esposa Sr.ª D. Maria José Ferreira Lino Lopes com o Sr. Emílio Taveira Vasques.

Tendo apadrinhado o acto, pela parte da noiva, seu pai e sua mãe. E da parte do noivo, sua mãe e seu Avô.

Aos noivos que ficam a residir na Amadora com os seus pais enviamos as nossas melhores felicitações e pedimos a Nossa Senhora das Preces, que lhes dê um lar feliz e os cumule de bênçãos.

— Falecimentos: — No dia 23 de Maio, faleceu aqui, com 86 anos a Sr.ª Joana da Cruz Prata, viúva, desta vila, deixando 5 filhos e 7 netos, dos quais, 4 filhos residem em Lisboa e um aqui em S. Vicente da Beira.

A todos e muito principalmente ao estimado assinante da *Voz do Santuário* Sr. António Francisco, residente em Lisboa e à restante família apresentamos os nossos muito sentidos pêsames.

— No dia 27 chamou Deus para si a alma da Sr.ª D. Maria do Patrocínio dos Santos Caio,

Bem hajam e que sejam muito felizes.

— Em 17, tomou posse do seu novo cargo de Governador Geral da nossa Província de Angola o Ex.º Sr. Senhor Embaixador General Venâncio Augusto Deslandes, aqui muito querido e estimado, onde tem vindo várias vezes.

Por coincidência tem ainda aqui um criado que passou 51 anos ao serviço da casa, da qual S. Excelência é muito ilustre e digno representante e que só pelos primorosos dotes do coração de S. Ex.ª pode utilizar os serviços que tão inútil criado lhe pode prestar.

Deus o recompense.

Para que Nossa Senhora das Preces o proteja, abençoando a sua acção em favor da nossa bem amada Pátria e dê saúde a sua Ex.ª Esposa e queridos Filhos, vão os nossos mais fervorosos votos

— partiu dia 15 para Angola o nosso amigo e assinante da *Voz*, Sr. Amílcar António Neves Nunes, filho da também assinante

sua querida netinha — a mais nova assinante da «Voz do Santuário» — a Menina Isabel Maria Pessoa Craveiro (tem 4 anos), não foi sem emoção que beijamos a pequenina Isabel Maria — vindo também acompanhada de seu filho José de Jesus Craveiro e sua nora D. Laura Pereira Augusto Craveiro; o assinante Sr. Joaquim Maria dos Santos Caio e sua esposa D. Maria da Luz Caio, de Lisboa, que nos confiou o donativo de 10\$00 para Nossa Senhora; D. Maria do Carmo Diogo, esposa do assinante Sr. José Diogo, actualmente em França. Também nos foi entregue o donativo de 10\$00 do Sr. António Martinho, dos Pereiros (por intermédio da Senhora D. Augusta Cardoso Gama) para Nossa Senhora, em cumprimento de uma promessa.

A todos, mais uma vez, os nossos agradecimentos.

Fez anos no dia 3 de Julho a Sr.ª D. Maria de Jesus da Silva Calvão, mãe da assinante da «Voz, a Menina Maria do Nas-

— Depois se quiserdes,
P'ras festas do v'rao
Podeis dar a mão
Ao qual escolherdes.
E, por caridade,
Pedi, desde agora,
Que Nossa Senhora
Vos faça a vontade!...

Voltaremos sim!

Porque não voltar?!

Se o regresso ao lar

É o nosso fim...

A não ser, Senhor,

Que a morte o impeça.

Que então a promessa

Fica sem valor.

Se assim suceder,

Pela Pátria querida...

Dar por ela a vida,

Morrer é viver!

Bem sabeis que nós...

Primeiro é por ela!

E só depois dela

Morremos por vós!...

.....
Ouvistes amor?!...

*

Viva a rapaziada!

(Hoje tão contente)

Viva a Pátria amada!

Viva São Vicente!

13-6-1961

A rogo dos rapazes

J. L.

“Ouviste Amor”

(Que os desanove rapazes da inspecção deste ano, de 1961, utilizam para agora homenagearem as actuais moças desta sua linda terra de S. Vicente da Beira)

Tu ouviste, amor?!

Diz às raparigas,

Às que são amigas

Ou seja a qual for,

Que talvez nós vamos

— Ficando apurados —

Servir p'ra soldados,

Mas, logo voltamos.

Acabaya a família de se sentar à mesa para jantar, quando chega a notícia da morte duma tia. A Emilinha com os olhos pregados nos pratos fumegantes pergunta:

— Ó papá, devemos chorar agora ou depois do jantar?...

NOTÍCIAS DE S. VICENTE DA BEIRA

honra do Senhor Santo Cristo — uma linda festa.

O sermão, transmitido por alto-falante, foi pregado pelo Pároco das Minas, o Rev.º Senhor Padre Leal, tendo sido ouvido com geral agrado e interesse.

Tanto neste dia, como na véspera, houve sessão de cinema facultadas pelo Rev.º Senhor Padre Carlos, do Seminário das Missões de Cucujães, que foram muito concorridas e apreciadas.

— No dia 4 de Junho foi baptizado na igreja de Santa Engrácia, Lisboa o pequenino Mário Luís Nicolau (que havia nascido em 3 de Maio) terceiro filhinho do Sr. Mário da Silva Jerónimo, digno agente da G. F. e da Sr.ª D. Ilda Maria Nicolau Jerónimo e irmãozinho do novo assinante da *Voz*, menino António José Nicolau Jerónimo.

Foram padrinhos o Sr. Álvaro Diogo Hipólito e sua esposa D. Elizett Hipólito, todos residentes em Lisboa.

Felicitemos os pais do baptizando, padrinhos e o novo assinante da *Voz*, bem assim seus Avós aqui residentes em S. Vicente da Beira; e que Nossa Senhora das Preces proteja o pequenino Mário Luís, criando-o para o bem, no amor e para satisfação de seus pais.

— Em 1 de Junho realizou o seu enlace matrimonial, na Igreja Paroquial da Amadora a Menina Maria Rosalina Lino Lopes, muito querida e prendada filha do assinante da *Voz do Santuário* Sr. João Lino Lopes e de sua

de 78 anos, estremecida esposa do velho assinante da *Voz do Santuário* Sr. João Ribeiro Robles, prestimoso vicentino e nosso querido amigo, ao qual, bem como a seus queridos filhos Joaquim Ribeiro dos Santos, Caio, D. Maria Albertina Ribeiro Caio, D. Maria do Patrocínio Ribeiro Caio marido e filhos, muito do coração aqui lhe expressamos o nosso mais sentido e vivo pesar.

O funeral desta querida Senhora, que teve lugar dia da festa de Nossa Senhora da Orada, foi muitíssimo concorrido.

— Também dia 9 de Junho, faleceu a veneranda Senhora D. Maria da Natividade Barroso, viúva de 87 anos, mãe adorada da muito digna assinante da *Voz do Santuário* D. Emília Barroso Lopes, à qual, bem assim a seus manos Ex.ªs Senhores Major João Barroso Lopes, Esposa e filhos, residentes em Queluz; D. Camila Barroso Lopes da Conceição, seu marido Ex.º Sr. Major José António da Conceição e filhos, residentes em Castelo Branco e D. Celestina Barroso Lopes Saraiva, seu marido e filhos, residentes na Covilhã, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

— No dia 13 de Junho teve lugar a Inspeção para o Recrutamento militar dos rapazes desta freguesia, este ano em número de 50 — sendo 19 pròpriamente desta vila, que nesse dia tiveram a gentileza de pedirem duas assinaturas da *Voz do Santuário*.

Sr.ª D. Natália Neves Nunes, de Lisboa.

Que Nossa Senhora o proteja também por aquelas paragens e que regresse em breve, alegre e feliz, para junto de seus familiares.

— Regressou aqui em 30 de Maio de Buenos Aires, onde esteve muitos anos, o Sr. Sebastião dos Reis, viúvo — tem 88 anos — acompanhado de sua filha D. Clementina Amélia; pai e irmã do amigo da «Voz do Santuário» Sr. Bonifácio dos Reis Gama.

Que sejam bem vindos.

Felicitemos os recém-chegados, o Sr. Bonifácio e toda a família.

— Desta vez deram-nos ainda a satisfação da sua visita os assinantes da *Voz* e outros, vindo a ser:

O assinante Sr. João Bonifácio, de Lisboa; Sr. Manuel dos Santos Barroso e sua esposa D. Maria da Conceição Iria Maldonado Santos Barroso, de Almada, que vieram a S. Vicente a alegrar o lar de seus pais, por ocasião da festa da Nossa Senhora da Orada; o assinante Sr. António Dias dos Santos, em companhia do Sr. Joaquim Pereira (pai da assinante Menina Maria Cândida) e do Sr. António Rodrigues Peixoto, da Covilhã; a assinante Menina Rosalina da Conceição Duarte e sua irmã Leonor, desta vila; a assinante D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, de Lisboa, a qual nos entregou 10\$00 de uma promessa feita a Nossa Senhora das Preces, trazendo consigo a

FESTA DA SENHORA DAS NECESSIDADES

Como foi anunciado, a Festa da Senhora das Necessidades realiza-se no dia 13 de Agosto.

MARIA E A RESSURREIÇÃO

(Continuado da página um)

não passam de razões de conveniência que nada afectuou o depósito da fé.

No entanto não deixa de ser admissível esta ideia: a Santíssima Virgem que concebeu e deu à luz o glorioso Ressuscitado, que o nutriu com o seu leite, o guiou na sua infância, o apresentou ao mundo nas Bodas de Caná não podia continuar mergulhada no luto e na soledade quando Maria Madalena, a antiga pecadora da cidade, e Pedro que o negara três vezes, já usufruíam da presença corporal de Jesus ressuscitado.

*

Jesus viveu unicamente para Maria e para S. José os trinta

anos da vida oculta. Qualquer pai e mãe de família apreciam os cuidados, os trabalhos, as amarguras dos castíssimos esposos na sustentação, guarda e conservação de Cristo Redentor.

Agora que Ele, triunfante da morte gozava dos esplendores da immortalidade, deviam ser para Maria os primeiros momentos dessa vida.

A salvação do mundo não exigia tal preferência, mas a razão natural das coisas explica muito bem esta atenção de Jesus para com sua Mãe querida.

Maria tomou parte especial no desenrolar das tragédias do Calvário. Foi associada como Mãe à Paternidade do Pai de Jesus. A gratidão do Filho bendito levou-o decerto a cumular a Mãe de glória e de gozo logo no primeiro alvor da Ressurreição.

J. A.

A Autoestrada de Lisboa a Vila Franca

No dia 28 de Maio, e dentro das comemorações do 35.º aniversário do Movimento 28 de Maio, pelo Sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás, foi solenemente inaugurado o primeiro troço da autoestrada do Norte, que há-de ligar Lisboa ao Porto.

Este troço custou uns trezentos mil contos, além do custo das expropriações de terrenos que foi de cerca de quarenta e dois mil contos.

Tem 25 quilómetros de extensão entre Sacavém e Vila Franca de Xira.

São duas estradas largas, paralelas (por mais que se prolonguem nunca se cruzam), e por elas se faz o trânsito nos dois sentidos, sem necessidade de esperas, nem cruzamentos, nem afrouxamentos.

Tudo alcatroado, asfaltado, lisinho, ... aquilo é uma tentação e uma maravilha. Não passa por povoados. Passa ao lado de Sacavém, da Póvoa de Santa Iria, de Alverca, de Alhandra e vem sair ao cimo de Vila Franca de Xira.

Está mais que provado e verificado e certificado que as povoações prejudicam o grande movimento rodoviário e que o mesmo trânsito prejudica as povoações e é a causa de inúmeros desastres.

É precisamente por isso que a Junta Autónoma das Estradas anda, em muitas partes, a retificar curvas e a desviar as estradas das povoações.

Quem for a Lisboa, ou ao Porto ou à Figueira da Foz, pode verificar e ver com os seus olhos o que fica dito.

Quando em Portugal havia apenas umas dúzias de automóveis, claro que não havia inconvenientes de maior e até

havia a preocupação de fazer passar as estradas pelas povoações. Mas hoje os tempos são outros.

Os carros de todos os tamanhos, qualidades e feitios, são aos milhares, por toda a parte.

Segundo dados colhidos em 1960, o parque automóvel nacional registou 220 mil veículos.

Na auto-estrada entre Lisboa e Vila Franca está previsto um movimento diário de dez mil carros.

Claro que isto é um sinal de movimento, de vida, de progresso; mas não deixa de ser motivo de grandes e graves preocupações e de ser um perigo constante, apesar de todas as precauções.

Tudo tem os seus espinhos e não há formosa sem senão.

*

Eu queria dizer aqui ao Sr. Ministro das Obras Públicas e a todos os Senhores que entendem e superintendem nas estradas que, de cada vez que vou a Lisboa, ou ao Porto, ou ao Norte ou ao Centro, ou ao Sul, que me cresce muita água na boca e fico com ciúmes, não digo com inveja, mas assim uma coisa parecida...

É que, cá para os nossos lados, ainda cá não chegou o progresso moderno.

As estradas coitadinhas, tortas como as linhas nos bolsos, esburacadas, estreitas..., no inverno cheias de água e lama, no verão uma poeira desgraçada...

Quem dera que o Sr. Ministro das Obras Públicas por aqui passasse e aqui viesse. Aposto que havia de se interessar cá pela nossa região e mandava fazer uma estrada larga e linda para a Senhora das Precês.

Festa da Senhora das Necessidades e Peregrinação ao Colcurinho

(Continuado da página 1)

Deus, a comunhão seria mais fervorosa, talvez mais íntima e, sem dúvida, mais aceite por Deus.

Vamos pois em peregrinação ao monte do Colcurinho, ao lugar sagrado onde a Virgem Santíssima se dignou aparecer aos pastorinhos em 1371, precisamente numa altura em que a Nação portuguesa estava em perigo.

Vamos ao Colcurinho em penitência e oração pedir à Nossa Mãe do Céu que continue a ser a nossa protectora e nossa Padroeira e que, nesta hora em que os inimigos de Deus e da Pátria se juntam contra nós, Ela nos cubra com o seu manto, nos defenda de todos os perigos e, mais uma vez, salve Portugal.

PROGRAMA

Dia 13 de Agosto — às 9 h. na Senhora das Necessidades, missa rezada e comunhão geral. Em seguida procissão com a Senhora das Necessidades, pelo caminho antigo para o Santuário da Senhora das Precês, sendo acompanhadas por todas as crianças

Missas de Promessas

Por ocasião das festas da Senhora das Precês mandaram celebrar missas de promessa à Senhora das Precês: o Sr. Joaquim Nunes, de Marinha Val do Carvalho; D. Maria da Fonseca, de Varziela — Tábua; D. Maria do Nascimento, Macieira — Mortágua; D. Alice dos Santos Fernandes, Vila Meã — Mortágua; e Fernando da Fonseca, de Sinde — Tábua.

Já foram todas celebradas.

Na capela de Nossa Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, foi celebrada uma missa por intenção do Sr. António Tavares, da Rapada.

— No dia 24 de Junho, dia de S. João, foi celebrada missa de promessa no Colcurinho por intenção do Sr. António Mendes Ferreira, de Alvoco de Várzeas.

Donativos

Para a Senhora das Precês enviaram 10\$00: D. Maria da Cruz Nicolau Caio, Lisboa; o Sr. António Martinho, Pereiros; e D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, Lisboa.

Leia, Assine e Propague a

«Voz do Santuário»

das Cruzadas e outras associações.

Às 11 h. chegada à capela de Santa Eufémia sendo aí esperada pela filarmónica de Aldeia das Dez.

Às 11, h. 30 na Senhora das Precês, missa cantada e sermão pelo Sr. Prior de Vide.

À tarde, às 5 h., terço e a seguir a procissão conduzindo a Senhora das Necessidades para a sua capela do monte do Colcurinho.

BOATOS, MENTIRAS E COMPANHIA

A mentira dá a volta ao Mundo, antes de a verdade ter tempo de calçar os sapatos, costumava dizer um secretário de Estado, americano, já falecido.

E tinha razão.

Últimamente o Mundo tem sido atormentado com as mentiras mais estúpidas e com os boatos mais fantásticos.

Claro que a verdade vem a seu tempo. Às vezes poderá parecer que vem tarde, mas vem.

A propósito dos acontecimentos de Angola, os nossos inimigos montaram uma excelente máquina de forjar mentiras, para circularem fora e dentro de Portugal, no intuito de enganarem o público e de deformar os acontecimentos.

Mas felizmente deu-se cedo pela manobra e vemos agora com satisfação que muitos jornais estrangeiros, de grande circulação e de grande peso na opinião pública, estão a esclarecer os seus leitores sobre a verdade do que se passou e do que se está a passar em Angola.

Até a grande imprensa de alguns países que se diziam amigos e agora nos viraram as costas, está a dar-nos razão. Portugal deve fazer todos os possíveis e impossíveis para se manter em África. Se Portugal abandonasse as suas províncias ultramarinas, para nós seria o maior desastre da nossa História e para as populações indígenas seria a sua condenação ao extermínio.

Os nossos inimigos, que são os inimigos da Pátria, espalham as mentiras, os boatos, os falsos alarmes. É preciso ter cuidado. Eles pretendem levar o desassossego a toda a parte. Não se deve acreditar em tudo o que se diz... baixinho ao ouvido...

Com o Novo Horário do CORREIO

No dia 1 de Julho começou a nova condução de malas do correio entre a Portela de Góis e Vide, permitindo que uma vasta região receba o correio mais cedo, e possa expedir a correspondência mais tarde, permitindo a todas as localidades servidas responder no mesmo dia e na volta do correio.

Aldeia das Dez não só, não beneficia de tão grande benefício, mas ainda fica pior do que estava, ficando péssimamente servida.

Anterior ao novo horário, ainda era possível fazer alguma correspondência antes da saída da mala às 9 h. e 15, mas agora é impossível visto sair de Aldeia às 7 h.

Portanto Aldeia das Dez nunca pode responder no mesmo dia, nem pode utilizar o benefício de receber o correio mais cedo, porque o recebe já depois de a mala ter saído.

Esta anomalia creio que não foi por ofensa a Aldeia das Dez, nem certamente por menor consideração, ou menos apreço. Talvez um lapso na organização dos Serviços.

O problema pode solucionar-se de dois modos: ou criando duas conduções de malas entre Aldeia e Avô, ou entre Aldeia e Ponte das Três Entradas, uma de manhã e outra à tarde; ou (o que é mais viável) incluir Aldeia das Dez no itinerário de condução entre Góis e Vide.

Esta última solução é mais viável, até mesmo porque no dito itinerário há coisa igual ou parecida. A camioneta do correio chega a Avô, vai a Pomares (são 4 km.) e regressa a Avô. Ora no nosso caso, a camioneta do correio chega à Ponte das Três Entradas, vai a Aldeia das Dez (são 4 km.) e regressa à Ponte e segue o seu caminho.

Querem solução mais prática, mais fácil e mais económica? Não será justo que Aldeia das Dez beneficie das regalias dos povos vizinhos?

Será justo que Aldeia fique pior do que estava, quando todos os povos ficam melhorados?

Estamos convencidos de que a Administração Geral dos C. T. T. vai estudar o assunto e o resolverá para bem de Aldeia das Dez.

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

Assinaturas pagas

da Voz do Santuário no Mês de Junho

(Continuado da página cinco)

Manuel de Jesus Almeida, Galizes.

Adelino Luís Feteira, Corgas.
João Luís, Corgas.

Bernardino Ribeiro, Tábua.
Francisco Mendes, Parente.
Emídio Moreira, Avelar.

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas.

Belarmino Mendes, Ponte das Três Entradas.

José Maria Quaresma, Castanheira.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

António dos Santos Gouveia, Quinta das Barrocas.

Américo Ramos Pereira, S. Jorge da Beira.

António Pires dos Santos, Silvares.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Antunes Pereira, Lisboa.
José Fernandes Pires, Sertã.
D. Maria dos Anjos Silva, Baiol.

Silvério Marques Filipe, Relva Velha.

Germano dos Santos, Fórnia.
José Mendes Garcia, Mouronho.

António Gomes da Costa, Casal Redondo.

Artur Galvão, Rio de Mel.
António Francisco Marques, Vide.

Adelino Lopes Rodrigues, Adiça.

Custódio Pereira, Brasil.
Ernesto Lopes, Nelas.

Custódio Simões, Tondela.

D. Natércia Fernandes, Barril.
António José Gomes, Coja.

D. Idalina da Glória Lopes, Almada.

Cândido Baptista Pereira, Moita da Serra.

Manuel Baptista Oliveira, Caprinha.

Fernando Marques de Sousa, S. Gião.

António Inácio Ribeiro, Vide.
Manuel dos Santos Videira, Pinhanços.

Com 25\$00 pagou o Senhor, Albano Correia Rijo, Lisboa.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Nair Borges Esteves, Vila Franca de Ervedal.

Manuel Lopes da Silva, Sobral de Casegas.

Joaquim Ramos Serra, Fundação-Alcaria.

Cristiano Mendes Matias, Penhalva de Alva.

A Família é uma Escola Os Pais são os Mestres

(Continuado da página seis)

— Outro caso.

Se os pais fazem vida de taberna, gastando ali o necessário à família, e voltam para casa a vomitar, não só o vinho, mas o que é pior, asneiras, palavrões, insultos à esposa e aos filhos, e, às vezes, partindo os móveis e utensílios domésticos, que educação dão aos filhos?

* * *

E as famílias de hoje, dum modo geral, terão o ambiente propício e necessário à educação dos filhos?

Apontemos alguns casos concretos.

— Famílias, onde se não reza, não se vai à Missa, não se ensina o catecismo, não se frequentam os sacramentos... e, pelo contrário, se fala mal de tudo isto, estarão em boas condições para bem educar os seus filhos?

Quando os filhos não forem educados e criados no respeito ao Pai do Céu, estarão preparados para respeitar os pais da Terra, a família e o próximo em geral?

Se os pais, com o seu exemplo de todos os dias, ensinam os filhos a desobedecer à Lei de Deus, como querem que, depois, eles cumpram o 4.º Mandamento que manda — *Honrar pai e mãe*; ou cumpram o preceito da caridade que manda — *amar o próximo como a nós mesmos*?

Deus castiga sem pau nem pedra; os filhos mal educados serão um castigo para os pais e um flagelo para a família e para a sociedade.

Poderão admirar-se que amanhã lhe sigam as pisadas?

— Outro mal. E se os pais passam a vida fora de casa, no trabalho ou no emprego, nas horas a isso destinadas; e na praça, no café, na taberna, em passeio as restantes horas disponíveis?

E, se os filhos seguem o seu exemplo, para que serve então a casa ou lar?

Servirá para se encontrarem ali uma ou outra vez por acaso... e não para realizar o seu fim providencial e natural que é — criar, entre os membros da família, intimidade, amizade, mútua compreensão, enfim, amor generoso e dedicado dos pais para com os filhos e destes para com seus pais.

Educados os filhos em tal ambiente, quando amanhã se separarem, quer pelo casamento, quer pela colocação que laços os prenderão à família?

E admirar-se-ão os pais de se verem abandonados por eles?

Os pais são os mestres de seus filhos; ensinam-lhe o bem e o mal.

OS AUTOCARROS CRIARAM AO SANTUÁRIO UM PROBLEMA

(Continuado da página seis)

os terrenos do Santuário em mais do dobro do que tinha até então.

A Direcção Geral dos Serviços Florestais, em fins de 1941, a nosso pedido, cedeu à Irmandade uns 20 mil metros quadrados do terrenos baldios entre o Santuário e a casa do guarda florestal, e mais tarde a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital cedeu também uma parcela de terreno baldio, situado a norte do Santuário, um pouco além das capelinhas.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

António Alves Pinto, Moita da Serra.

António Casquilho Júnior, Nelas.

Manuel Martins, Bico da Pedra
Manuel de Sousa, Lisboa.

Urbano Alves, Vide.

E com 50\$00 o Senhor: Anastácio da Silva, Mouronho.

Esta pequena parcela já está transformada em parque de estacionamento, há meia dúzia de anos.

Na parte cedida pela Direcção Geral dos Serviços Florestais é impossível fazer grandes largos, ou parques, em virtude da grande inclinação do terreno.

Nestes últimos anos temos procurado resolver o problema com a abertura de ruas largas dentro da mata do Santuário. Isto para os carros ligeiros, pois para os autocarros o caso é mais sério, porque não se podem meter em qualquer parte.

Assim, a falta de parques para estacionamento de autocarros, será o problema número um, que há-de preocupar as Mesas Administrativas da Irmandade, nos anos mais próximos, visto que a afluência de material rodoviário é cada vez maior.

Mas com tempo e dinheiro tudo se poderá resolver

Assine A VOZ DO SANTUÁRIO

Conversando...

Ora viva o compadre João do Vale que há tanto tempo que já não o vejo!...

— Deus lhe dê boas tardes, compadre e amigo. Eu cá vou indo...

— Então vem de ir ver as suas vinhas!... Mas a modos que o vejo um pouco triste. As trovoadas deram-lhe cabo delas, talvez.

— Não, compadre. As vinhas estão boas, os batatais são uma beleza, as oliveiras estão muito prometedoras, mas...

— Então tem alguém doente?

— Não senhor; felizmente não há doença em casa, mas não faltam lágrimas...

— Então foi alguém para o Brasil?

— Antes fosse, compadre, antes fosse para o Brasil, mas não foi, nem irá e sabe Deus se voltará. Foi o meu filho, o António que foi para a guerra, para Angola.

— Ó compadre, por amor de Deus.

Então está triste por isso?

— E não lhe parece que chega para torturar um coração de pai?

— Mas ó compadre, alguma vez algum pai tem o direito de estar triste por um filho cumprir o seu dever?

— Sim, sim amigo. Isso é muito lindo para quem não sabe o que é amor de pai.

— Está enganado compadre. Isso não é amor de pai. Isso é interesse de pai, porque o filho lhe faz falta para o trabalho, portanto é amor interesseiro. Mas olhe, compadre, acima do amor de pai, está o amor da Pátria.

— Pois sim, mas é mal empregado, coitado! era tão bom rapaz...

— Pois desses é que a Pátria precisa. O seu filho é um bom rapaz, é um valente, é daqueles que não conhece o medo, é daqueles que não foje.

— Pois é disso que eu tenho medo.

— Olha como o amigo está! Tem medo do filho não ter medo... e que adiantava isso? Era muito pior. O homem que tem medo, já está meio vencido.

Olhe amigo para tudo se quer coragem.

O compadre não deve sentir-se triste por o seu filho ir cumprir o seu dever. Antes pelo contrário, deve sentir-se orgulhoso de o seu filho ir defender a sua Pátria.

— Bem sei isso, mas se ainda fosse cá em Portugal!... mas lá tão longe em Angola.

— Ó compadre por quem é não diga uma tolice dessas. Lá ou cá, é tudo Portugal. Nós temos obrigação de defendermos tanto o que temos ao pé da porta, como o que está mais longe,

mas que é nosso na mesma. Ora diga-me o compadre, tem o seu quintal ao pé da sua casa: Se lho roubassem, o compadre não o defendia?

— Com unhas e dentes, nem que me matassem.

E olhe lá, o compadre tem aquela grande quinta da Marmeleira que fica ainda longito daqui. Se lho roubassem ou lhe estragassem o que por lá tem, o compadre cruzava os braços, encolhia os ombros e deixa ir tudo pela água abaixo?

— Qual quê?! desgraçados daqueles que lá tocassem em alguma coisa. Até a vida lhes arrancava cá para fora!

— Então aí tem compadre. Se o seu quintal e a sua quinta da Marmeleira lhe merecem os seus sacrifícios e por eles faria tudo o que pudesse para os defender, mais razão temos para defender qualquer pedaço de terra portuguesa, quer seja aqui quer seja lá longe.

Olhe um homem nunca deve perder a coragem nem a esperança.

Alma até Almeida, como se costuma dizer. Tenha fé em Deus e na Virgem Santíssima.

O seu filho há-de voltar cheio de alegria e cheio de glória.

— Deus queira que assim seja compadre. Há-de haver festa rija e iremos agradecer a Nossa Senhora das Preces a sua protecção.

Ora Ouçam lá esta

Os senhores sabem porque é que os padres usam os casacos compridos?

Talvez já tenham reparado que os padres são muito falados, são talvez as pessoas mais faladas do mundo e arredores...

Fala-se do padre em toda a parte: nas casas, nas lojas, nas ruas, nas praças, nas praias, nos cafés, nas tabernas, nos caminhos, nas viagens... etc. e tal.

Fala-se do padre a propósito e a despropósito de tudo: porque é sovina, é avarento, é teimoso, é caturra e vingativo, assim por diante, numa ladainha maior que a de todos os Santos.

Ora, os Senhores estão mesmo a ver: tanta gente a *cortar-lhe na casaca*... se ela não for comprida, só escapariam as mangas, se é que ainda ficaria pano para mangas.

É por isso que os casacos são compridos e as batinas grandes e largas, para que todos possam *cortar à vontade*, sem ficar a pele à mostra...

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Junho

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

- Manuel Lourenço da Paula, Chão Sobral.
 João Mendes Afonso, Sarzedas B.B.
 Augusto Genro, S. Jorge da Beira.
 António Mendes Álvaro, Vale de Maceira.
 Pedro Branco Baptista, S. Jorge da Beira.
 José Custódio Antunes, Cambras, Oleiros.
 José Antunes de Almeida, Janeiro de Cima.
 Francisco Marques Bispo, Teichugueiras.
 César Barata, Meãs, Unhais-o-Velho.
 Luís Correia, Amial de Sernide.
 Manuel Saraiva, S. Jorge da Beira.
 Manuel Francisco, Meãs.
 Alfredo Baptista Júnior, Barroca Grande.
 Libânio Simão, Selada da Lama.
 Manuel Martins, Troviscainho.
 José Romão, S. Jorge da Beira.
 José Crisógno Gil, Meda de Mouros.
 Carlos da Costa, Espadanal.
 Albano Martins de Abreu, Moita da Serra.
 António Fernandes Figueiredo, Vila Franca de Ervedal.
 José João da Silva, Vide.
 D. Ilda de Jesus, S. Jorge da Beira.
 José Branco Monteiro, S. Jorge da Beira.
 António Bento de Sousa, Chãs de Égua.
 Manuel Veríssimo Pardal, Sobral do Campo.
 José Francisco Antunes, Sarzedas.
 José Martins Gonçalves, Sarzedas.
 José Cardoso, Vide.
 António Dias de Campos, Vide.
 Armindo da Silva Pereira, Sandomil.
 Manuel Inácio, Vide.
 Lino Madeira, S. Romão.
 Manuel Figueiredo, S. Romão.
 José Madeira, Gramaços.
 José Maria, Gramaços.
 Joaquim Cardoso Guedes, Nelas.
 D. Maria dos Anjos Gonçalves, Pomares.
 Nuno Alves, Vernaldo, Oleiros.
 João Fernandes Garcia, Oleiros.
 Aníbal dos Santos, Oleiros.
 Augusto Luís, Oleiros.
 Raul da Conceição Martins, Oleiros.
 José Maria Martins, Oleiros.
 Amândio Gonçalves Guerra, Oleiros

- Fernando Marques Chaves, Molelos.
 Francisco Coimbra Figueiredo, S. Pedro de Alva.
 Emídio de Lemos, Parente.
 António da Costa Nunes, Nelas.
 Manuel Mendes, Parente.
 Manuel Gonçalves Pereira, Adiça.
 Gelásio Marques Henriques, Molelos.
 D. Eduarda Dias dos Santos, Molelos.
 João Antunes Freire, Sarzedas.
 Agostinho Gonçalves, Chão Sobral.
 João Lopes Garcia, Silvadal.
 José Lopes Figueiredo, Vide.
 Manuel Fernandes Diniz, Penacova.
 Rodrigo Martins, Nelas.
 Amadeu da Silva, Nelas.
 Dayid Afonso, Muceres.
 D. Maria da Conceição, Rapada.
 Joaquim Mendes dos Santos, Silvadal.
 Jaime Simão, Silvadal.
 Adelino Filipe dos Prazeres, Relva Velha.
 D. Silvéria dos Anjos Matias, Lisboa.
 Elisio da Silva, Relva Velha.
 Acácio dos Santos, Pardieiros.
 César Filipe, Matosinhos.
 Manuel Rodrigues Lourosa, Molelos.
 António Dias dos Santos, Tondela.
 José Francisco Antunes, Mouronho.
 Luís Alves Fortunato, Mouronho.
 Aires Francisco da Mota, Mouronho.
 José Augusto de Moura, Vide.
 Urbano Adrião Lopes, Lisboa.
 Jaime Ferreira dos Santos, Lobão da Beira.
 António Oliveira Marques, Tondela.
 José Marques, Tondela.
 António Cândido, Cide.
 António dos Santos, Cide.
 Alfredo Lopes, Arganil.
 Joaquim Guilherme, Parente.
 Albano José da Silva, Balocas.
 António Silva Moura, Balocas.
 Manuel Marques, Lisboa.
 Manuel Francisco, Vide.
 D. Isilda Lopes da Silva, Tondela.
 Afonso Correia do Carmo, Tondela.
 Bernardino Lopes Silva, Tondela.
 Fernando Ramos, Candosa.
 Manuel Martins Alves, Candosa.
 Augusto António da Silva, Alvoco de Várzeas.

- D. Celeste de Jesus Carvalho, Pomares.
 D. Fernanda N. Castanheira, Sobral Magro.
 Adelino Pinto dos Santos, Nelas.
 Aires Rodrigues Sebastião, Pereira.
 D. Maria Alice Fontinha, Foz de Égua.
 D. Maria de Lurdes M. Lourenço, Casas Figueiras.
 José Martins Carvalho, Barril de Alva.
 Francisco Mateus, Rouco de Cima.
 António Monteiro J. Gouveia, Vila Cova.
 Constantino Costa Simões, Barril de Alva.
 Serafim Cristóvam Dias, Aldeia das Dez.
 Carlos Pereira Baptista, Casal das Cortes.
 José de Sousa André, Lisboa.
 Manuel Moreira, Chães de Égua.
 Manuel Gonçalves, Lisboa.
 Adelino Gomes, Gouveia.
 Rogério Marques Fonseca, Vila Nova de Oliveirinha.
 Albano dos Santos Nunes, Quinta do Val de Asna.
 D. Natalina Correia, Luadas.
 Manuel Martins, Ribeira-Vide.
 José Nunes André, Parente.
 Agostinho Miguel, Parente.
 Francisco Lopes Júnior, Piódam.
 António Domingos Pereira, Pomares.
 António Marques, Lisboa.
 Guilherme Bento, Lisboa.
 António Rodrigues, Molelos.
 António Rodrigues Coimbra, Molelos.
 José Fernandes Coimbra Júnior, Molelos.
 António da Costa Henriques, Molelos.
 D. Casimira da Glória, Sorgasosa.
 Adelino de Jesus Pereira, Gramaça.
 José Mendes Freire, Gondufo.
 D. Odete Baptista Freire, Lisboa.
 António Figueiredo Almeida, Lobão da Beira.
 António Rodrigues Valente, Ponte das Três Entradas.
 António da Silva Amaral, Lobão da Beira.
 Manuel Freire dos Santos, Covilhã.
 António Lopes, Gramaça.
 Albano Mendes Lopes, Rio de Mel.
 António Guilherme dos Santos, Aldeia das Dez.
 Hortêncio de Almeida, Oliveira do Hospital.
 José Francisco Fernandes, Várzea do Homem.
 António Fernandes, Várzea do Homem.
 António Marques Moreira, Nelas.
 António Pinto Rosa Abrantes, Nelas.
 Joaquim Moreira, Nelas.
 José Luís de Brito, Vide.

(Continua na página quatro)

Por Aldeia das Dez

Casamento em Lisboa — No dia 28 de Maio, em Lisboa, na Igreja de Nossa Senhora do Socorro, realizou-se o casamento do Sr. António Luís Castanheira de 43 anos de idade, alfaiate, natural de Macucu — Santos, Brasil, filho de Lourenço Luís Castanheira, (falecido), natural do lugar do Goulinho — Aldeia das Dez e de Palmira de Jesus Castanheira; com a Senhora Maria da Natividade Fonseca, de 44 anos de idade, natural do lugar de Vale de Maceira — Aldeia das Dez, filha de Serafim Martins, (falecido) e de Maria Cândida Fonseca, residente em Vale de Maceira.

Foram padrinhos José das Neves Serra e Augusta de Jesus Castanheira Neves residente em Lisboa.

Falecimentos — No dia 11 de Junho, no lugar do Avelar, fale-

ceu a Snr.^a Maria Águeda da Encarnação, de 82 anos de idade, viúva de Teodoro Fernandes, mãe dos Srs. Valentim dos Santos e de António Fernandes Moreira, moradores no Avelar.

Em Lisboa, onde era empregado, faleceu no dia 13 de Junho o Sr. António Mendes Abranches, de 65 anos de idade, casado com a Sr.^a Maria Mendes de Oliveira, residente em Aldeia das Dez. Veio em auto-fúnebre para Aldeia das Dez onde foi sepultado no dia 17 de Junho.

Em Aldeia das Dez, no dia 23 de Junho faleceu a Sr.^a Maria do Patrocínio de Moura, de 80 anos de idade, casada com o Sr. António José. O seu funeral realizou-se no dia seguinte.

A todas as famílias apresentamos os nossos sinceros pêsames.

DO PIÓDAM O NOSSO CORREIO

— Realizou-se, no dia 18 de Junho, a festa anual da Fórnia em honra de Santo António, que decorreu com muito brilho.

— Na igreja paroquial foram baptizados o menino Vasco dos Anjos da Silva, filho do Dr. José Marques da Silva, e da Sr. Maria dos Anjos naturais do Piódão e a menina Cidalina de Jesus Duarte, filha do Dr. Manuel Duarte e da Sr. D. Lúcia de Jesus Pereira, naturais da Malhada Chã.

— Encontram-se nesta povoação o alferes miliciano, sr. dr. Fernando de Oliveira Pacheco, os Srs. António dos Santos, António Adrião Fontinha e Luís Ramos dos Santos. Também chegaram da Borda d'Água os ranchos Migratórios.

— O Tojo também já tem mala do Correio, desde o dia 1 do mês de Junho.

A caixa está em casa do sr. Álvaro Antunes e a mala é transportada pelo sr. Cristiano Joaquim.

— Foi construída no Piódão, no sítio denominado Barroca, uma ponte, vendo-se deste modo resolvida a passagem de inverno naquele sítio.

Dinheiro de Assinaturas

Avizamos os nossos prezados assinantes que, no mês de Junho, nos enviaram as importâncias das suas assinaturas de que, as mesmas serão publicadas no mês de Agosto por nesta altura não nos ser possível por falta de espaço.

Alguns soldados, nossos assinantes, que se encontram em Angola e Moçambique, escreveram-nos a dizer que apreciaram muito o artigo que a *Voz do Santuário* publicou no mês de Maio, com o título *Nossa Senhora das Preces há-de salvar Portugal*.

O nosso conterrâneo Ernesto José Mendes, 1.º Cabo e seu colega Amálio Loureiro Pegas, também 1.º Cabo, enviaram 20\$00 de esmola para a Senhora das Preces. Estão de saúde.

Anedotas

— Toma esta corneta, mas não faças muito barulho com ela!

— Descanse, paizinho! Só tocarei quando o paizinho estiver a dormir!

No pátio de um manicómio um internado está a olhar muito pensativo para um fósforo, que tem na mão.

O enfermeiro pergunta-lhe: — Por que está a olhar para esse fósforo?

— Não sei se presta ou não.

— Por que não o experimenta?

— É uma boa ideia. Ainda não tinha pensado nisso.

Esfregou o fósforo e acendeu-o.

— É bom, é. Vou guardá-lo. E meteu-o na caixa.

Os autocarros criaram ao Santuário um Problema

Na Senhora das Preces. Um parque cheio de autocarros. Isto é uma pequena amostra do que foi a Festa da Senhora das Preces.



Quem foi assistir às festas de Nossa Senhora das Preces, teve ocasião de ver, com os seus próprios olhos, o grande movimento de carros nas estradas que conduzem ao Santuário.

Antigamente (e ainda não há muitos anos) vinha tudo a pé, aos ranchos, em trajes garridos, a maior parte deles fazendo-se acompanhar dos instrumentos de música da sua predilecção.

Os mais velhos, ou mais ricos, vinham nos seus machos, burros, ou cavalos, com suas cobertas brancas e com as cadeirinhas para mais cómodamente se fazer a caminhada.

Hoje, a uma dúzia de anos de distância apenas, já é tudo diferente.

Os autocarros substituíram os autoburros, os ranchos vão diminuindo à medida que cresce o número de camionetas, e os senhores e senhoras deixaram de usar as luzidas e bem ajazadas montadas, para virem em belos e cómodos carros de muitas marcas e feitios.

O uso destes transportes modernos criou ao Santuário um problema de difícil solução — o espaço para estacionamento.

O Santuário não nasceu para o movimento de hoje, talvez até estaria muito longe a ideia de vir a ter uma estrada. Talvez por isso mesmo nunca houve a

preocupação de alargar o recinto. O pessoal por muito que fosse cabia bem; os burro e carros de bois, que eram os únicos meios de transporte até há 12 anos, cabiam bem nos caminhos e nos portados e ocupavam pouco terreno.

Hoje a situação é muito diferente. Além do espaço que é preciso para os muitos milhares de peregrinos e para as ruas ficarem livres e desimpedidas, é preciso contar com o espaço para o material rodoviário, ou seja à volta de uns 5 a 6 mil metros quadrados.

Desde 1940, ano em que tomámos conta da direcção do Santuário, já conseguimos aumentar

(Continua na página quatro)

CUIDADO com os Abaixo Assinados

Consta que em Lisboa e noutras terras andam umas criaturinhas a colecionar assinaturas para um abaixo assinado para ser enviado ao Papa, a propósito da Santa Filomena. É caso para dizer que elas querem ser mais papistas que o Papa.

Estes abaixo assinados só desprestigiam quem os promove e quem os assina. Não queiram fazer má figura.

Reunião dos Antigos alunos do Seminário de Coimbra e Homenagem a Monsenhor Almeida Trindade

(Continuado da página um)

sua missão nos seus diversos sectores.

Sacerdotes, advogados, médicos, funcionários públicos, comerciantes sentaram-se nas mesmas carteiras, passaram pelos mesmos corredores, ajoelharam e rezaram no mesmo templo, sentaram-se à mesma mesa.

Em discursos, brindes e hómilia tentou esclarecer-se o verdadeiro sentido das palavras «chamado» e «escolhido» verificando-se que afinal todos fomos chamados para a vida de Senhor e cada um dentro dela, foi escolhido para uma missão diferenciada e especial.

Esta reunião tinha em vista prestar homenagem a Monsenhor Almeida Trindade Digníssimo Reitor do Seminário Maior de Coimbra.

Sua Rev.^a celebrou o Santo Sacrifício pelas intenções dos professores e alunos do Seminário, recordando no «momento dos

Já na véspera da Festa vieram muitos autocarros, especialmente dos lados da Beira Baixa. Aqui temos um apontamento registado na estrada à entrada do Santuário, junto ao Cruzeiro.

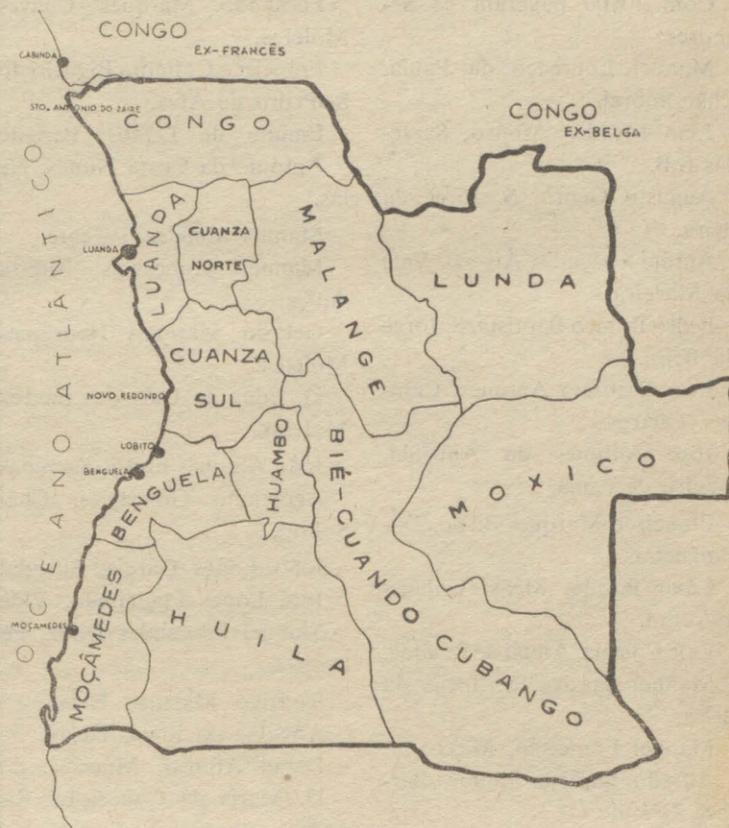


ANGOLA É TERRA PORTUGUESA

(Continuado da página um)

Para os desmentir e desmascarar basta lembrar a Hungria, a Polónia, e Alemanha oriental e outros pequenos povos que vivem escravizados pela Rússia e aos quais a Rússia não quer dar a liberdade.

Angola é nossa, é terra portuguesa. Defendê-la é defender



Angola, com os seus 12 distritos, tem um milhão, duzentos e quarenta e seis mil e setecentos quilómetros quadrados. É catorze vezes e meia maior que Portugal, ou seja o equivalente à superfície de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda e Suíça.

A fronteira terrestre tem 4.857 k.m. e a extensão da costa é de 1.650 k.m. A população é de mais de 4 milhões de negros, 157 mil brancos e uns 30 mil mestiços.

a terra que nos serviu de berço-Português; defendê-la é proteger a vida de muitos milhares de cristãos que querem e têm o direito de viver em paz; dar o nosso sangue por ela, é dar a vida por Cristo e pela sua Igreja.

vivos» os presentes e os ausentes e no «momento dos mortos» os professores e alunos já falecidos.

No final do almoço de confraternização foi entregue a Monsenhor Reitor uma lembrança, sendo-lhe imposta a Capa Prelaticia.

Falaram em nome dos Sacerdotes, o Rev.^{mo} Senhor Cónego Dr. Eurico Dias Nogueira, em nome dos Leigos, o Senhor Doutor Amadeu Gomes Bento distinto Advogado que no decorrer da sua oração informou Sua Ex.^a Rev.^{ma} Senhor Arcebispo Bispo Conde ter a União dos Antigos Alunos do Seminário criado duas bolsas de estudo, destinadas, uma à sustentação de um seminarista no Seminário da Figueira da Foz, outra à sustentação de um Seminarista no Seminário de Coimbra.

A seguir Monsenhor Reitor agradeceu patenteando mais uma vez a magnanimidade da Sua alma e do coração sempre aberto e com um lugar especial para quantos lhe passaram pelas mãos.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} encerrou a reunião congratulando-se com a realização deste convívio fazendo votos para que ela seja continuada com outros em anos suces-

A FAMÍLIA É UMA ESCOLA OS PAIS SÃO OS MESTRES

Os homens não vivem isolados no Mundo; vivem em sociedade: a sociedade civil, as sociedades recreativas, desportivas, etc

O homem tem mesmo o instinto do social. Nem admira, pois nasceu numa pequena sociedade, célula fundamental de todas as sociedades — a Família.

Mas a Família não serve apenas de berço ao homem, é também a sua escola. E por isso mesmo a Família deve ter um ambiente próprio e propício para que os homens ali criados possam atingir os seus fins — temporário e eterno.

Não basta, pois, que os pais

(Continua na página quatro)

sivos, lendo no final um Telegrama de Monsenhor Tardini dando aos Antigos Alunos reunidos a Bênção Apostólica de Sua Santidade.